

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Agosto de 1979 -

No mês de agosto, a medida de política agrícola mais importante para o setor foi, sem dúvida alguma, a fixação dos preços mínimos para a safra que se inicia - 1979/80.

De um modo geral, pode-se dizer que os preços mínimos estabelecidos para a safra 1979/80 foram bastante estimulantes, garantindo um mínimo de rentabilidade para a agricultura e, por via de consequência, é de se esperar aumentos na área plantada na safra 1979/80.

Os acréscimos verificados em relação aos preços mínimos vigentes, para a safra 1978/79, foram bastante significativos, variando de um mínimo de 49,6% para o algodão em caroço até 110% para a soja. Embora o algodão tenha registrado o menor índice de incremento, o preço mínimo de Cr\$201,90 por arroba está acima da cotação do mercado internacional, tornando-o, pelo menos no momento, gravoso para exportação. Os índices de incremento para as demais culturas se situaram nesse intervalo, conforme mostra o quadro a seguir.

Comparando os preços mínimos estabelecidos para a safra 1979/80 com os respectivos custos variáveis médios, verifica-se que para o algodão o preço mínimo foi 21,8% superior ao custo variável médio dessa cultura; o amendoim, 3,7%; o arroz, 29,3%; o feijão, 45,1%; a mamona, 11,6%; a mandioca, 78,0%; o milho, 36,7%; a soja, 76,8% e o sorgo, 12,9%. Observa-se, portanto, que apenas o amendoim com 3,7%, a mamona com 11,6% e o sorgo com 12,9% tiveram estímulo pouco significativo, mas nenhum deles ficou abaixo do custo variável médio. Com efeito, considerando que a decisão de produzir pressupõe que pelo menos os custos variáveis médios sejam cobertos, os riscos de perda significativa do produtor, por um eventual excesso de oferta, dada a inelasticidade da demanda, foi eliminado com os atuais níveis de preços mínimos.

É importante notar, porém, que os valores dos custos variáveis médios foram obtidos utilizando-se preços de insumos projetados, segundo as tendências verificadas e informações disponíveis em maio/junho passados. Os recentes aumentos autorizados para os derivados de petróleo e os que ainda poderão advir no decorrer da safra 1979/80, através de sua participação direta como componentes do custo de produção ou indiretamente via sua participação no custo dos demais insumos, poderão alterar o quadro favorável descrito acima.

Estimativa do Custo Operacional 1979/80 e Preço Mínimo 1978/79 e 1979/80

| Produto           | Unidade | Estimativa do custo operacional <sup>(1)</sup><br>1979/80 | Preço mínimo |         |       |
|-------------------|---------|---|--------------|---------|-------|
|                   |         |   | 1978/79      | 1979/80 | %     |
| Amendoim          | 25kg    | 175,00 <sup>(2)</sup>                                     | 108,00       | 180,00  | 66,7  |
| Arroz             | 50kg    | 225,00  | 182,00       | 320,00  | 75,8  |
| Algodão em caroço | arroba  | 141,00  | 135,00       | 201,90  | 49,6  |
| Milho             | 60kg    | 158,00  | 108,00       | 185,40  | 71,7  |
| Soja              | 60kg    | 178,00  | 150,00       | 315,00  | 110,0 |
| Feijão de cores   | 60kg    | 494,00  | 369,00       | 612,00  | 65,8  |
| Mandioca          | t       | 410,00  | 440,00       | 733,00  | 66,6  |
| Mamona            | 60kg    | 341,00  | 210,00       | 380,40  | 81,1  |
| Sorgo             | 60kg    | 140,00  | 91,80        | 157,80  | 71,9  |
| Girassol          | 40kg    | 123,00  | 85,20        | 143,20  | 68,1  |

<sup>(1)</sup> Exclui-se do custo operacional total a depreciação e o juro bancário.

<sup>(2)</sup> Região de Ribeirão Preto.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Relação entre Preço Mínimo e Custo Variável Médio, Estado de São Paulo, 1979/80

| Produto  | Preço mínimo/kg<br>(2) | CVme/kg<br>(1) | Relação preço mínimo/CVme<br>(1)/(2) |
|----------|------------------------|----------------|--------------------------------------|
| Algodão  | 13,46                  | 11,05          | 121,8                                |
| Amendoim | 7,20                   | 6,94           | 103,7                                |
| Arroz    | 6,40                   | 4,95           | 129,3                                |
| Feijão   | 10,20                  | 7,03           | 145,1                                |
| Mamona   | 6,34                   | 5,68           | 111,6                                |
| Mandioca | 0,73                   | 0,41           | 178,0                                |
| Milho    | 3,09                   | 2,26           | 136,7                                |
| Soja     | 5,25                   | 2,97           | 176,8                                |
| Sorgo    | 2,63                   | 2,33           | 112,9                                |

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

## - Comportamento dos Mercados

O desempenho do mercado em agosto é muito importante por ser é época de tomada de decisões de plantio da próxima safra, para a maioria dos produtos básicos da nossa agricultura.

Não é provável que ocorram aumentos acentuados nas cotações de algodão, no mercado internacional, face ao elevado suprimento mundial que ainda tende a ser aumentado em vista dos altos preços das fibras sintéticas. Em São Paulo registrou-se aumento nos preços recebidos pelo produtor, tendo atingido Cr\$170,00/arroba do produto em caroço, nível este considerado satisfatório.

A produção brasileira de arroz da safra 1978/79 e os estoques existentes mostraram-se insuficientes para suprir adequadamente o mercado interno, o que forçou a importação. A escassez do produto foi agravada pela retenção do cereal em todos os níveis de comercialização, com fins especulativos. Estas distorções de mercado tiveram maior impacto no abastecimento da periferia da Grande São Paulo, face ao reduzido poder de compra do pequeno varejista junto ao comércio atacadista de alimentos.

O preço médio recebido pelos produtores para o amendoim em saca, por saca de 25kg, foi de Cr\$195,00 em agosto, o que representa um acréscimo de 7,5% em relação ao mês anterior. Não há praticamente oferta por parte dos produtores, em virtude dos baixos estoques e da reserva do produto para sementes destinadas ao próximo plantio.

Os centros de consumo de batata do Centro Sul, durante o mês, foram supridos basicamente pelo produto de São Paulo, remanescentes da safra passada de "comuns" da região de Curitiba e Contenda (PR), de alguns locais de Minas Gerais e pontos isolados de clima marítimo de Santa Catarina. Apesar do aumento de 32% da safra paulista de inverno, que se iniciou durante o mês, não houve queda dos preços reais para os produtores.

Foi pequeno o volume comercializado pelos produtores de café neste mês e os preços internos estiveram em queda. Permaneceram fechados os registros de declaração de venda para exportações a serem embarcadas, sendo que em outubro a quota de contribuição passará a US\$135,00 por saca, para um preço mínimo de registro de US\$264,00 por saca.

As cotações de açúcar no mercado internacional apresentaram ligeira alta em virtude dos prejuízos ocasionados por furações nos países produtores do Caribe e em alguns estados dos Estados Unidos, e face às notícias de que o Congresso Norte Americano estaria disposto a retificar o Acordo Internacional do Açúcar. A produção brasileira de álcool superou em 71,7% a correspondente do ano anterior, conseqüência da ênfase dada à sua produção. Deste total, São Paulo participou com 96%.

O mercado de cebola atravessa fase de excesso de oferta do pro

duto e queda de preços a níveis não remuneradores para o produtor (Cr\$1,80-2,00/kg).

O abastecimento da Grande São Paulo tem transcorrido normalmente, no que se refere ao fluxo de feijão. Os preços, contudo, refletindo a pouca disponibilidade do produto no mercado, prosseguiram em alta. O mercado paulistano está sendo abastecido, no momento, por feijão da Alta Sorocabana, de Rondônia e de alguns estados nordestinos.

No tocante à industrialização de citros, verificou-se no final de agosto uma paralização parcial das fábricas por falta de óleo combustível, provocando demora na descarga dos caminhões com fruta. De outra parte, a greve no Porto de Rotterdam, principal porto de destino do suco brasileiro, refletiu-se no embarque do produto em Santos.

Como reflexo dos preços recebidos pelos citricultores e das notícias de aumento da capacidade instalada nas fábricas, foi intensa a procura por mudas de citros, cujos preços se elevaram, em média, a Cr\$20,00 por unidade, sendo constantes os informes sobre revendas e propostas para desistências, pois já não há mais disponibilidade de mudas.

Dos 15 produtos hortícolas analisados em agosto, na CEAGESP, 9 deles tiveram baixa de preços e os demais registraram alta ou permaneceram estáveis (com variações inferiores a 10%).

O mercado externo de fêculas melhorou em agosto e, dada a concretização de vários negócios, apesar de não serem vultosos, os estoques internos diminuíram de forma a pressionar os preços do produto no País. Os preços de pellets de raspa de mandioca apresentaram-se em alta, sendo cotados CIF Rotterdam, em agosto, para mercadoria em viagem, a 0,34DM/kg (Cr\$5,21/kg).

No mercado atacadista de São Paulo, a fêcula foi negociada, neste mês, à razão de Cr\$7,31/kg, obtendo aumento em termos reais de 12% em relação ao mês anterior.

A escassez de milho e a alta de preços do produto forçaram a importação desse cereal. Foi decidida uma revisão no tabelamento, o qual não mais se justificava face à realidade vigente no mercado, de preços bem mais elevados do que Cr\$260,00 por saco de 60kg, posto São Paulo. No que tange à futura safra desse cereal de 1979/80, pode-se inferir, com base nas últimas medidas anunciadas pelo Governo Federal, que certamente haverá expansão da área do produto a nível nacional.

No momento não há, praticamente, ofertas no mercado interno de soja. Há notícias, ainda não confirmadas, de quebra da safra norte americana, o que poderia alterar a expectativa de uma grande oferta, capaz de aumentar estoques e resultar em preços mais baixos para a temporada.

A maior dificuldade encontrada pelos avicultores, atualmente, refere-se à distribuição do milho importado através da Bolsa, na qual somente as grandes empresas e indústrias de rações intermediárias podem

rão adquiri-lo; os avicultores reivindicam que a distribuição se faça através de quotas concedidas às suas associações de classe.

As pastagens ainda permanecem em condições pouco favoráveis para a engorda de animais. O abate de matrizes caiu para índice bem reduzido, dado o estímulo à criação que ora se verifica. Em relação à oferta de leite, entretanto, espera-se um crescimento gradativo já a partir de outubro de 1979.

Quanto aos preços dos fertilizantes, verificou-se, nos últimos doze meses, acentuado acréscimo no índice de preços correntes (54,1%), resultando num incremento no índice real de 1,7%. Em agosto, o índice de preços correntes cresceu 2,6%, em relação ao mês anterior, e 38,3% em relação a dezembro de 1978.

Observa-se novo ânimo a nível dos agricultores, quanto à indústria brasileira de tratores. O número de propostas para a aquisição dos mesmos, até fins de junho, totalizou 13.525, contra 8.691 em junho de 1978.

Até final de agosto, nota-se que as sementes das duas culturas que até o momento obtiveram maior procura foram as que receberam melhores preços mínimos - soja e arroz - , com acréscimos nas vendas, em relação a igual período do ano anterior de, respectivamente, 2,77% e 5,1%. Seguem-se o milho híbrido (0,48%) e milho variedade (0,17%).

#### - Comportamento de Preços

No transcorrer do mês de agosto, como vem acontecendo nos últimos meses, o crescimento do índice geral de preços recebidos pelos produtores e agricultores paulistas foi de 5,59% contra 10,89% no índice geral de preços pagos, provocando uma queda de 4,77% na relação de troca entre os setores.

Os produtos animais, principalmente aves (+39,56%), apresentaram uma elevação nos preços: bovinos (+15,51%); ovos (+8,94%); suínos (+8,82%), e leite (+6,56%), e conseqüentemente, provocaram uma alta de 12,97% no índice de preços médios recebidos no conjunto desses produtos. O índice de preços médios recebidos de produtos vegetais cresceu 0,56% em relação ao mês anterior (figura 1), sendo que contribuíram de forma mais expressiva para o acréscimo desse índice a mamona (+31,96%); laranja (+21,12%); tomate (+18,09%); feijão (+17,64%); chá (+17,29%); batata (+16,95%); milho (+14,54%); arroz (+11,90%); soja (+10,23%); e amendoim (+7,49%). Subtraindo-se o café, as variações no índice de produtos vegetais e índice geral foram de, respectivamente 11,44% e 12,35%.

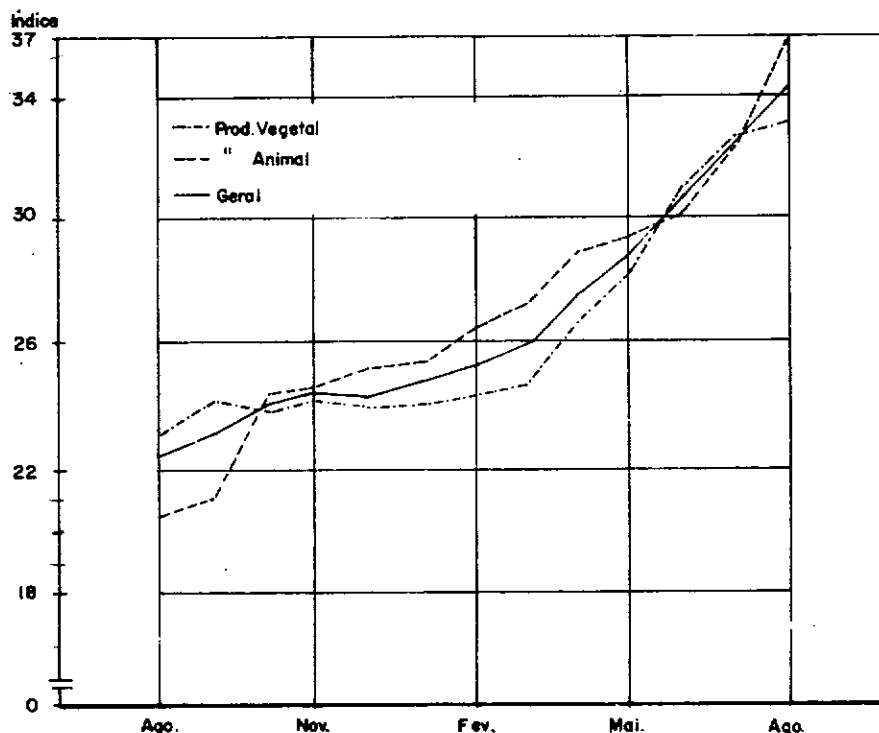


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Agosto de 1978 a Agosto de 1979. Base: 1961-62 = 100.

No mesmo período, agosto e julho do ano anterior, o índice de produtos animais foi de 4,68% e o de produtos vegetais de 3,74%, com conseqüente elevação de 4,08% no índice geral de preços recebidos pelos produtores. Excetuando-se o café, observou-se variações de 6,11% no índice de produtos vegetais e de 5,36% no índice geral.

Ao se comparar o mês de agosto de 1979 com agosto de 1978, verifica-se que o índice de preços recebidos de produtos animais sofreu uma alta de 79,69%, enquanto o crescimento do índice de produtos vegetais foi de 39,96%, resultando numa elevação de 54,82% no índice geral de preços recebidos. Nesse mesmo período, quando se exclui o café, o índice de produtos vegetais assume o valor de 32,22% e o índice geral de 56,95%.

O índice geral de preços pagos pela agricultura paulista apresentou uma alta, em relação ao mês anterior, de 10,89% em decorrência de elevações no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola de 8,57% e no de preços de insumos adquiridos no próprio setor de 13,60% (figura 2).

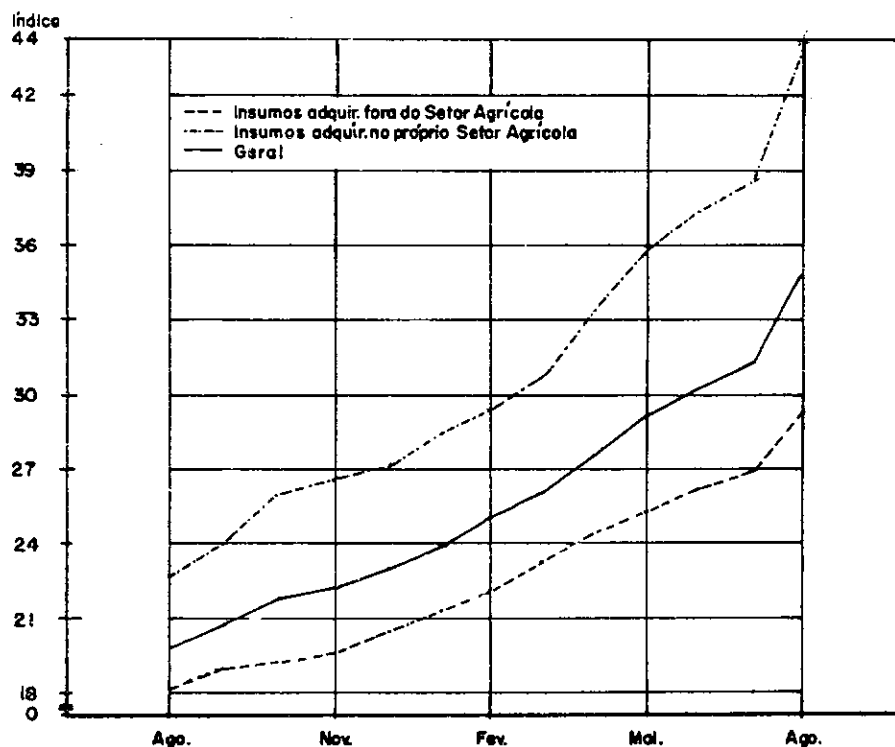


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Agosto de 1978 à Agosto de 1979. Base: 1961-62 = 100.

No grupo de insumos que formam o índice de preços pagos observou-se acréscimos em todos eles, com destaque para combustível e lubrificante (+27,53%); animal de produção (+14,89%); alimento de origem agrícola (+14,60%); máquinas e equipamentos (+12,04%); alimento de origem industrial (+12,00%); e vacinas e medicamentos (+11,95%).

Em 1978, a mesma relação agosto/julho apresentou-se com os valores 2,81% para o índice de preços de insumos adquiridos fora do setor; 7,90% para o de insumos adquiridos no próprio setor e de 4,92% para o índice geral.

O índice geral de preços pagos (75,27%), o índice de preços de insumos adquiridos fora do setor (61,95%) e o índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor (93,07%) apresentaram variação significativa quando se compara o mês de agosto de 1979 com igual período de 1978.

O índice de paridade, que desde janeiro vinha flutuando em níveis inferiores aos observados em igual período do ano passado, sofreu nova deterioração (-4,77%) em decorrência de um crescimento menos que proporcional do índice geral de preços recebidos pelos agricultores (5,59%) em relação ao índice geral de preços pagos (10,89%). O mesmo ocorreu na relação índice geral de preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola, que foi de -2,75% (figura 3).

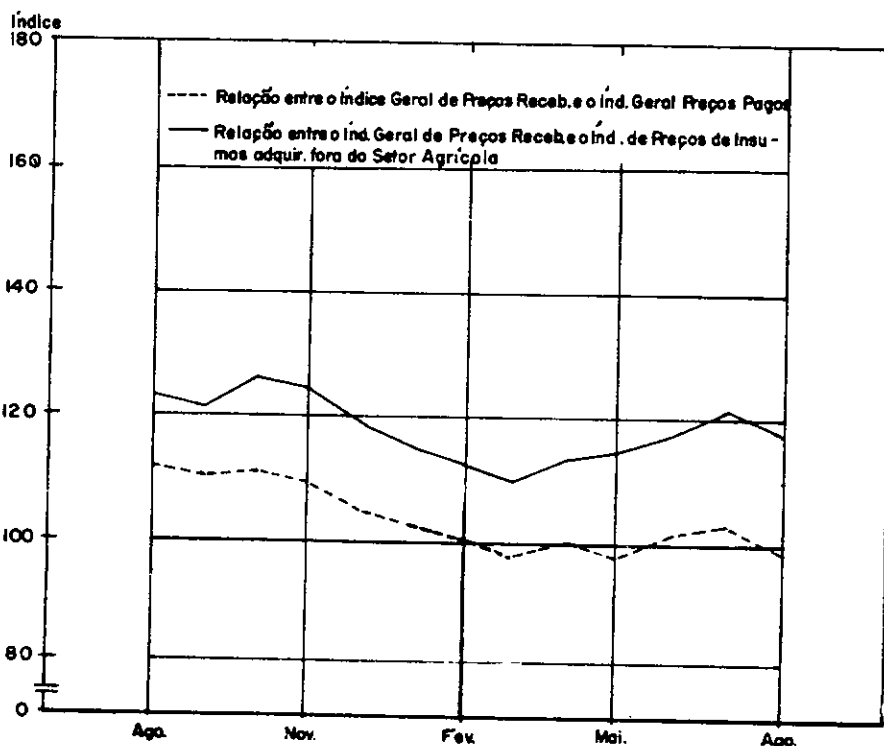


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Agosto de 1978 à Agosto de 1979. Base: 1961-62 = 100.

O comportamento dos índices de preços recebidos e pagos em outros períodos pode ser observado no quadro "Variação Percentual dos Índices de Preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista", inserido à página 66.

#### - Cesta de Mercado

Em agosto de 1979, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$3.943,23, o que representa um acréscimo de 9,1% em relação a julho de 1979. Essa taxa foi superior à observada em agosto de 1978 em relação a julho de 1978 (4,0%).

Nos últimos 12 meses (agosto de 1978 a agosto de 1979), essa evolução situou-se em 61,4% (quadro 1).

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios (quadro 2), verifica-se, em agosto, uma elevação da despesa média com produtos de origem animal (13,0%) superior à registrada pelos produtos de origem vegetal (6,6%).

No referido mês, a participação dos produtos vegetais e animais no custo da Cesta foi, respectivamente, de 59,4% e 40,6%.



Os produtos animais em sua totalidade apresentaram-se com preços crescentes, sendo que a carne bovina, item de maior importância nas despesas com alimentação, apresentou um aumento nos preços de 16,0% em relação ao mês anterior. Entretanto, o maior incremento verificado no mês foi no preço de aves (30,1%).

Com relação aos produtos de origem vegetal, tem-se que os gastos com arroz e feijão sofreram acréscimos de 6,3% e 13,7%, respectivamente. O grupo das hortaliças, frutas e tubérculos apresentaram, pela ordem, alterações nos gastos de -0,7%, +16,1% e -0,6%, respectivamente.

QUADRO 1. - Variação Percentual da Cesta de Mercado, São Paulo, 1979

| Mês  | Variação em relação a |           |                   |
|------|-----------------------|-----------|-------------------|
|      | Mês anterior          | Dez. 1978 | Mesmo mês de 1978 |
| Jan. | 0,9                   | 0,9       | 43,6              |
| Fev. | 1,4                   | 2,3       | 40,9              |
| Mar. | 6,2                   | 8,7       | 42,4              |
| Abr. | 5,3                   | 14,5      | 46,8              |
| Mai. | 1,6                   | 16,3      | 48,0              |
| Jun. | 7,6                   | 25,1      | 51,7              |
| Jul. | 6,4                   | 33,2      | 53,8              |
| Ago. | 9,1                   | 45,3      | 61,4              |

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variação Percentual dos Custos de Alimentação de Produtos de Origem Vegetal, de Origem Animal e do Total em Relação a Dezembro do Ano Anterior, da Cesta de Mercado, São Paulo, 1978/79

| Mês                           | Produtos de<br>origem vegetal |             | Produtos de<br>origem animal |             | Total       |             |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------|------------------------------|-------------|-------------|-------------|
|                               | 1978                          | 1979        | 1978                         | 1979        | 1978        | 1979        |
| Jan.                          | 0,4                           | 0,2         | 4,6                          | 1,9         | 1,9         | 0,9         |
| Fev.                          | 4,7                           | 0,9         | 1,0                          | 2,1         | 3,3         | 1,4         |
| Mar.                          | 6,5                           | 8,3         | 2,9                          | 3,3         | 5,2         | 6,2         |
| Abr.                          | 2,3                           | 5,2         | 1,8                          | 5,6         | 2,1         | 5,3         |
| Mai.                          | - 1,0                         | 2,3         | 4,1                          | 0,4         | 0,8         | 1,6         |
| Jun.                          | 4,7                           | 11,9        | 5,5                          | 1,0         | 5,0         | 7,6         |
| JUL.                          | 3,0                           | 3,4         | 8,2                          | 11,6        | 4,9         | 6,4         |
| Ago.                          | 3,7                           | 6,6         | 4,5                          | 13,0        | 4,0         | 9,1         |
| Set.                          | 3,3                           | ...         | 4,6                          | ...         | 3,8         | ...         |
| Out.                          | - 1,6                         | ...         | 8,0                          | ...         | 2,1         | ...         |
| Nov.                          | 6,0                           | ...         | 3,3                          | ...         | 4,9         | ...         |
| Dez.                          | - 1,1                         | ...         | 1,3                          | ...         | - 0,1       | ...         |
| <b>Variação<br/>acumulada</b> | <b>35,0</b>                   | <b>45,3</b> | <b>62,6</b>                  | <b>45,2</b> | <b>45,0</b> | <b>45,3</b> |

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.